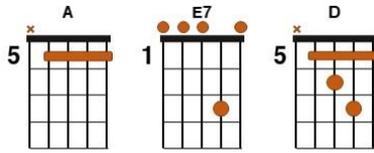




Carro de Boi

Tonico



.A. .E7. .A.
Meu velho carro de boi, pouco a pouco apodrecendo
.D. .E7. .A.
Na chuva, sol e sereno, sozinho, aqui desprezado
.D. .A.
Hoje ninguém mais se lembra que você abria picada
.E7. .A.
Abrindo novas estrada, formando vila e povoado

.A. .E7. .A.
Meu velho carro de boi, trabalhaste tantos anos
.D. .E7. .A.
O progresso comandando no transporte do sertão
.D. .A.
Hoje é um traste velho apodreceu no relento
.E7. .A.
No museu do esquecimento, da consciência do patrão

.A. .E7. .A.
Meu velho carro de boi, a sua cantiga amarga
.D. .E7. .A.
No peso bruto da carga, e seu cocão ringindo
.D. .A.
Meu velho carro de boi, quantas coisa você retrata
.E7. .A.
A estrada a verde mata, e o tempo de meu avô

.A. .E7. .A.
Meu velho carro de boi, é o fim da estrada comprida
.D. .E7. .A.
Puxando a carga da vida, a mais pesada bagagem
.D. .A.
E abraçando o cabeçalho, o nome dos boi dizendo
.E7. .A.
O carreiro foi morrendo, chegou no fim da viagem.